

Estresse laboral em servidores de vigilância em instituições de ensino superior federal

Work stress in surveillance staff at federal higher education institutions

Valter Gomes¹, Agnaldo José Lopes²

Como citar esse artigo. GOMES, V. LOPES, A. J. Estresse laboral em servidores de vigilância em instituições de ensino superior federal. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 15, n. 2, p. 248-257, mai./ago. 2024.

Resumo

Estresse ocupacional é uma manifestação evidente em diversos segmentos profissionais e, entre profissionais de segurança, há uma predominância relevante. O objetivo desta revisão foi o de analisar o nível de estresse laboral em servidores de vigilância em instituições de ensino superior federal. A metodologia utilizada foi o da revisão integrativa de literatura por meio de consultas a materiais já publicados entre os anos de 2018 e 2023, disponibilizados nas bases de dados da Scielo e PubMed. Conforme se pode compreender das informações descritas nesta revisão, embora haja deficiência acerca do objeto que se pretende analisar, por analogia, é possível mencionar que os servidores de vigilância são suscetíveis à níveis elevados de estresse em instituições de ensino federal, em decorrência, principalmente, da natureza do trabalho, cujos fatores predisponentes estão associados às altas demandas de serviços, carga horária, conflito/incerteza, prevenção de ameaças e qualidade de clima organizacional. Tais condições implicam em prejuízo psicológico como depressão e ansiedade, bem como físicos com incidência de obesidade, diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Considerando que a profissão de segurança vem crescendo na última década, é fundamental o desenvolvimento de uma proposta de intervenção da medicina ocupacional, bem como a notificação de manifestações associadas ao estresse ocupacional, a fim de monitorar as patologias associadas a esta condição.

Palavras-chave: Estresse; Estresse ocupacional; Estresse laboral; Fatores envolvidos; Segurança privada.



Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

Occupational stress is an evident manifestation in several professional segments, and among security professionals, there is a relevant predominance. The objective of this review was to analyze the level of work stress in surveillance staff at federal higher education institutions. The methodology used was an integrative literature review through consultations of materials already published between the years 2018 and 2023 and available in the Scielo and PubMed databases. As can be understood from the information described in this review, although there is a deficiency regarding the object intended to be analyzed, by analogy, it is possible to mention that surveillance servers are susceptible to high levels of stress in federal educational institutions, mainly due to the nature of work, whose predisposing factors are associated with high demands for services, workload, conflict/uncertainty, threat prevention and quality of the organizational climate. Such conditions imply psychological damage such as depression and anxiety, as well as physical damage with incidence of obesity, diabetes, hypertension and cardiovascular diseases. Considering that the safety profession has been growing in the last decade, it is essential to develop an occupational medicine intervention proposal, as well as the notification of manifestations associated with occupational stress, in order to monitor the pathologies associated with this condition.

Keywords: Stress; Occupational stress; Work stress; Factors involved; Private security.

Afiliação dos autores:

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvido Local, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Bonsucesso, Rio de Janeiro, Brasil.
²Docente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvido Local, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Bonsucesso, Rio de Janeiro, 94, Brasil.
 e-mail de contato: valtervieira@ufv.br

E-mail de correspondência: valtervieira@ufv.br

Recebido em: 20/12/2023. Aceito em: 08/07/2024.

Introdução

Nas sociedades modernas, grandes mudanças ocorreram no mundo do trabalho e emprego no passado recente. Uma grande expansão de ocupações e profissões de serviços, o crescente impacto da tecnologia da informação, digitalização e automação e o profundo impacto da globalização econômica estão desafiando cada vez mais as estruturas e oportunidades tradicionais de trabalho e mão de obra (Siegrist, Li, 2015).

Essas mudanças acontecem de forma constante alterando todo o fluxo de serviço e a busca de resultados através de alterações na estrutura de trabalho, mudanças tecnológicas e acirramento dos processos competitivos. Nesse ambiente, está envolvido não apenas bens e serviços, mas o trabalhador, capital humano que contribui para o melhor desempenho dessas organizações (Santos Filho, 2023). Com o advento da globalização econômica, os princípios do livre mercado em conjunto com as inovações tecnológicas se espalharam por todo o mundo, resultando em grandes fluxos de capital transnacional, comércio e força de trabalho. Dada uma crescente concorrência e pressão em direção a um retorno considerável sobre o investimento, foi observada uma intensificação geral do trabalho, juntamente com um aumento nas formas flexíveis de emprego, insegurança e perda de emprego (Schnall; Dobson; Landsbergis, 2016).

Enquanto a prevalência e o impacto do trabalho fisicamente extenuante e da exposição aos riscos ocupacionais tradicionais estão em declínio, pelo menos nas economias modernas a saúde das populações trabalhadoras tem sido ameaçada por distintos ambientes psicossociais estressantes de trabalho (Maulik, 2017).

O estresse relacionado ao trabalho é a resposta que as pessoas podem ter quando enfrentam demandas e pressões no ambiente de trabalho que não correspondem aos seus conhecimentos e habilidades e que desafiam sua capacidade de lidar (Jacques; Codo, 2016). Para Moraes Filho (2015) o estresse ocupacional pode ser causa do desenvolvimento de variadas doenças ou estar associado a outras patologias que determinam o absenteísmo profissional causando prejuízo tanto para o trabalhador quanto para o empregador.

O estresse ocorre em uma ampla gama de circunstâncias de trabalho, mas geralmente é agravado quando os funcionários sentem que têm pouco apoio da gestão, bem como pouco controle sobre os processos de trabalho (Bhui *et al.*, 2018). A pressão no local de trabalho é inevitável devido às demandas do ambiente laboral contemporâneo. A pressão percebida como aceitável por um indivíduo pode até manter os trabalhadores alertas, motivados, capazes de trabalhar e aprender, dependendo dos recursos disponíveis e das características pessoais. No entanto, quando essa pressão se torna excessiva ou incontrolável, ela leva ao estresse, acrescentando-se a isso a ausência de habilidade em trabalhar com conjunturas psicossociais cotidianas no trabalho (Marine *et al.*, 2016). O estresse, de uma forma geral, tende a prejudicar a saúde do indivíduo, implicando num gatilho para diversas patologias (Jacques; Codo, 2016).

O estresse no local de trabalho é definido pela Organização Mundial da Saúde como a resposta que as pessoas podem ter quando confrontadas com demandas e pressões de trabalho que não correspondem aos seus conhecimentos e habilidades e que desafiam sua capacidade de lidar com isso. Pode ser causado por má organização do trabalho (a forma como concebemos empregos e sistemas de trabalho, assim como a forma como os gerimos), má concepção do trabalho (por exemplo, a falta de controle sobre os processos de trabalho), má gestão, condições de trabalho insatisfatórias e falta de apoio de colegas e supervisores (World Health Organization, 2019).

Embora o *stress* no local de trabalho, o estigma e as atitudes em relação aos trabalhadores que sofrem de estresse ou doença mental tenham sido investigados e tenham sido desenvolvidas intervenções para os abordarem da melhor forma possível, a nível global, ainda continua a ser um aspecto frequentemente negligenciado em diferentes setores produtivos e países (Maulik, 2017). Além do mais, algumas profissões, como os guardas de segurança, possuem um estresse mais elevado do que outras (Jovanović *et al.*, 2019).

Os serviços de segurança envolvem um estresse físico e emocional devido à exposição a possíveis situações de agressões e violências verbais e físicas e, às vezes, ao uso de força física. Espera-se que os guardas de segurança se comportem de forma responsável, e o porte ou uso de armas de fogo aumenta muito o estresse (Talas *et al.*, 2020). Nesse sentido, incidentes frequentes podem levar ao desenvolvimento de transtornos de esgotamento e de estresse pós-traumático (Ahmad; Mazlan, 2013).

Algumas características de personalidade (por exemplo, impulsividade, agressividade), que são por vezes observadas entre os profissionais de vigilância, podem predispor a uma resposta melhorada ao estresse psicológico, à escalada de conflitos e a estratégias contraproducentes de resolução de problemas (Pattnaik; Pradhan; Jena, 2018).

Os profissionais de vigilância trabalham frequentemente em ambientes e condições de trabalho desfavoráveis (muito frio ou muito quente, barulhento, empoeirado), tais como espaços de trabalho confinados, posição corporal fixa e esforço estático, horários de trabalho irregulares e prolongados, trabalho por turnos e trabalho noturno. Além disso, os seus empregos são frequentemente mal remunerados e inseguros em termos de contratos de longo prazo com todos os benefícios (Abdel Hamied *et al.*, 2018; Baeriswyl; Krause; Schwaninger, 2016). Todos esses fatores de estresse colocam os profissionais em vigilância na categoria de empregos com elevado nível de estresse ocupacional (Chaichi; Bakand; Yarahmadi, 2016). Além disso, para Santos Filho (2023), o estresse ocupacional tem sido apresentado como um fator que pode afetar negativamente os indivíduos, em seu perfil pessoal e profissional, e o ambiente organizacional que o circunda.

Nessa perspectiva, Santos *et al.* (1999) consideram que pesquisar o estresse ocupacional constitui uma tentativa de conhecer melhor as variáveis que interferem no ajustamento do homem às mudanças das condições de trabalho, e o que pode ser feito para facilitar essa relação, promovendo melhoria da qualidade de vida do trabalhador e, assim, melhores condições para o incremento da produtividade.

Diante da problemática acima apontada, o objetivo desta revisão é o de analisar o nível de estresse laboral em servidores de vigilância em instituições federais de ensino superior.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi constituída de cinco etapas comuns a essa metodologia, a saber: (1) identificação do problema de pesquisa e elaboração da pergunta norteadora, (2) busca dos estudos na literatura, (3) avaliação dos dados encontrados nos estudos selecionados, (4) análise de dados com síntese e (5) apresentação da revisão integrativa.

A pergunta norteadora do estudo foi: “Servidores de vigilância são suscetíveis a níveis elevados de estresse em instituições de ensino federal?”.

A busca foi realizada no mês de novembro de 2023, nas bases de dados da PubMed e da Scielo. PubMed é uma plataforma livre de acesso à base de dados MEDLINE de citações e resumos de artigos de investigação em biomedicina, gerenciada pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*U.S. National Library of Medicine*). Scielo é um banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto.

A estratégia de busca iniciou-se com a seleção de descritores em ciências da saúde (DeCS) pertinentes a pergunta norteadora. Para busca no PubMed foram utilizados os *Medical Subject Headings* (MeSH) e os recurso booleanos *AND* e *OR* para cruzar os descritores da seguinte forma: “X AND Y” e “X AND Z”.

Acerca da base de dados da PubMed, considerou-se os seguintes descritores em inglês: *stress AND work stress, work stress AND/OR cardiovascular diseases, work stress AND/OR hypertension, work stress AND/OR metabolic syndrome, work stress AND/OR sick leave*.

No que se refere à Scielo, a pesquisa se deu a partir dos descritores, em português, que seguem: estresse *AND* estresse laboral, estresse laboral *AND/OR* doenças cardiovasculares, estresse laboral *AND/OR*

OR hipertensão, estresse laboral AND/OR síndrome metabólica, estresse laboral AND/OR licença médica.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem a temática proposta. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, estudos de revisão, teses, dissertações, além de artigos repetidos e que não correspondessem à temática.

O processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações PRISMA e está representado na Figura 1.

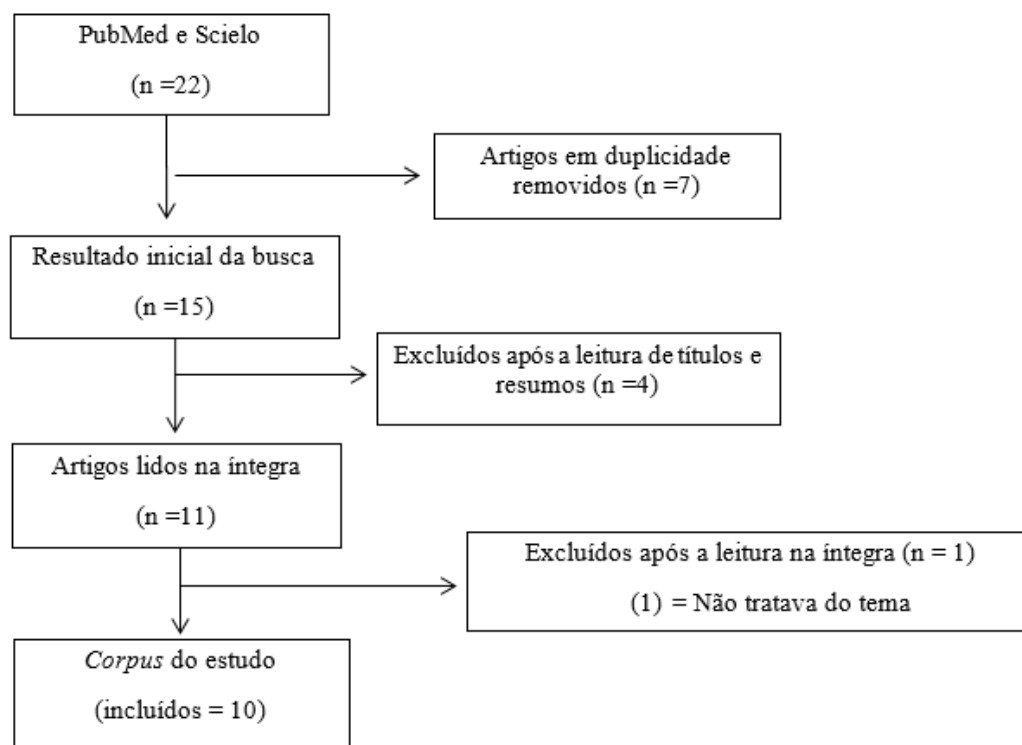


Figura 1. Diagrama PRISMA dos estudos solicitados.

Foi construído um instrumento para coleta de dados contendo as seguintes variáveis: autoria, título do artigo e objetivos. A busca nas bases de dados mencionadas resultou em 10 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2023, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Síntese sinóptica dos estudos selecionados.

	Autoria	Título	Objetivos
1	Okhrimenko et al., 2023	1. The impact of professional stress on the mental health of law enforcement officers	Investigar o impacto do estresse profissional na saúde mental dos policiais.
2	Veljković et al., 2021	2. Burnout among private security staff in Serbia: a multicentric cross-sectional study	Avaliar os preditores de burnout entre trabalhadores dos sete órgãos privados de apoio e defesa de pessoas e seus bens.

	Autoria	Título	Objetivos
3	Erçetin et al., 2021	3. Estimating the training effect through the levels of trait anger, anger expression, and coping with the stress of private security guards	Determinar os níveis de estresse e raiva dos seguranças privados que trabalham na Organização de Operações de Eletricidade, Gás e Ônibus.
4	Jesus et al., 2021	4. Vulnerabilidade ao estresse entre agentes de segurança penitenciários	Avaliar a vulnerabilidade ao estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários de uma unidade prisional do interior de Minas Gerais.
5	Jovanović et al. 2020	5. The influence of specific aspects of occupational stress on security guards' health and work ability: detailed extension of a previous study	Explorar a associação de estressores ocupacionais específicos com deficiências de saúde e parâmetros de incapacidade para o trabalho em 399 vigilantes do sexo masculino (com idades entre 25 e 65 anos).
6	Garzon et al., 2020	1. Prevalencia del Síndrome de Burnout en los guardas de seguridad de una universidad privada en Bogotá, Colombia, 2020	Analisar a incidência de Síndrome de Burnout em seguranças privadas em instituições de ensino superior na Colômbia.
7	Rossato et al., 2020	2. Estresse e resiliência no trabalho em servidores públicos federais	Analisar a relação entre estresse e resiliência no trabalho em servidores públicos federais de uma instituição de ensino do Sul do Brasil.
8	Jovanović et al. 2019	6. The relationship between occupational stress, health status, and temporary and permanent work disability among security guards in Serbia	Examinar a influência do estresse ocupacional no estado de saúde e na incapacidade para o trabalho entre vigilantes.
9	Vidal et al., 2019	7. Estrés laboral en guardias de seguridad	Avaliar os fatores de risco psicossociais que afetam os trabalhadores e produzem estresse no trabalho.
10	Pizarro, José, 2018	1. Nivel de Ansiedad y Estrés Laboral en Trabajadores de Vigilancia Privada Asociados a Características Laborales. Tacna, 2018	Identificar o nível de ansiedade e estresse laboral em trabalhadores de segurança privada associados às características do trabalho.

Fonte. Elaborado pelos autores, 2023.

Resultados e Discussão

A produção científica que trata do estresse de servidores de vigilância em instituições de ensino federal nos últimos cinco anos é rasa, seja no cenário internacional ou nacional. No entanto, é possível mencionar que profissionais do setor de segurança são suscetíveis ao estresse e outras manifestações associadas, como a síndrome de Burnout, condição esta que pode ser observada nos estudos selecionados para construção deste artigo. Foram identificados dois estudos brasileiros, três no idioma espanhol e cinco no idioma inglês.

Estudo recente realizado por Okhrimenko *et al.* (2023) investigou o impacto do estresse profissional na saúde mental de policiais, no qual foi constatado que os indicadores de carga de trabalho profissional significativa, falta de descanso adequado e natureza da comunicação com os participantes das relações profissionais são os fatores de estresse profissional. Interessantemente, os autores observaram que, quanto maior o tempo de profissão (em anos), esse impacto é mais relevante no que se refere aos seguintes indicadores: ansiedade, agressividade, motivação, distanciamento pessoal, impulsividade, vigor e eficiência no trabalho.

Veljković *et al.* (2021) avaliaram os preditores de síndrome de Burnout entre os trabalhadores de segurança privada em um estudo transversal multicêntrico com uma amostra de 353 profissionais (330 homens e 23 mulheres). Esses autores observaram alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal, com prevalência de 66,3%, 82,4% e 13,4%, respectivamente. Trabalhar em turnos, trabalhar 12 horas por dia ou mais de 8-12 horas por dia e estar insatisfeito com as condições de trabalho aumentaram significativamente o risco de esgotamento total.

Em uma amostra de 690 seguranças privados, Erçetin *et al.* (2021) buscaram determinar os níveis de estresse e raiva desses profissionais, com o objetivo secundário de determinar a eficácia do programa de formação ministrado aos guardas de segurança privada no âmbito do controle da raiva e do estresse. Os resultados mostraram que os seguranças privados tinham incapacidade de lidar com o estresse e a raiva, os quais eram facilmente desencadeados. O efeito médio do tratamento foi $E[Y(1) - Y(0) | X] = -0,111$ e estatisticamente significativo. Isso mostra que o treinamento teve um efeito significativo sobre a raiva. Essa diminuiu quando os comportamentos de enfrentamento do estresse aumentaram e o treinamento foi eficaz.

Analisando uma amostra de 95 agentes, um estudo recentemente realizado por Jesus *et al.* (2021) avaliou a vulnerabilidade ao estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários de uma unidade prisional do interior de Minas Gerais. Foram obtidos os seguintes resultados: a) no geral, a “vulnerabilidade ao estresse” foi superior em 53,7% da amostra; considerando o clima e funcionamento organizacional, o fator “pressão no trabalho”, a infraestrutura e a rotina, a vulnerabilidade foi classificada como superior em 70,5% dos agentes. Foi constatado que os solteiros têm maior vulnerabilidade ao estresse em todos os fatores pesquisados.

Jovanović *et al.* (2020) exploraram a associação de estressores ocupacionais específicos com deficiências de saúde e parâmetros de incapacidade para o trabalho em 399 guardas de segurança com idades entre 25 e 65 anos. Esses autores constataram que altas demandas, rigor, conflito/incerteza, prevenção de ameaças e sobrecarga, foram preditores positivos significativos de aumento da glicemia de jejum, triglicérides, colesterol total e LDL, elevada pressão arterial e frequência cardíaca, alto escore de risco cardiovascular de Framingham e incapacidade temporária para o trabalho.

Jovanović *et al.* (2019), em um estudo anterior com essa mesma amostra, examinaram a influência do estresse ocupacional no estado de saúde e na incapacidade para o trabalho entre profissionais de segurança. Foram encontradas altas prevalências de comprometimentos da saúde, incluindo diabetes (38,8%), dislipidemia (82,7%), hipertensão (69,9%) e síndrome metabólica (77,7%). Foram demonstradas correlações altamente significativas entre os níveis relatados de estresse total no trabalho, pontuação total do Índice de Estresse Ocupacional (OSI) e os valores medidos de glicose, lipídios, pressão arterial, frequência cardíaca, escala de risco cardiovascular de Framingham, ocorrência de diabetes e alteração da glicemia de jejum, dislipidemia, hipertensão, distúrbios metabólicos, doença coronariana, acidentes cerebrovasculares, alterações degenerativas do fundo do olho e incapacidade temporária e permanente para o trabalho.

Garzon *et al.* (2020) analisaram a incidência de síndrome de Burnout em trabalhadores de segurança privada de instituições de ensino superior na Colômbia em um estudo transversal no qual participou uma amostra de 300 seguranças universitários, que atuavam em diferentes modalidades do serviço. A prevalência da síndrome de Burnout foi de 65,3% [IC 95%: 59,78%; 70,85%]. As variáveis que apresentaram associação estatisticamente significativa com o desfecho foram sexo masculino ($p = 0,033$), dependentes

($p = 0,011$). O resultado indica que aqueles trabalhadores que não possuem dependentes apresentam menores proporções com a síndrome; maior duração dos contratos ($p = 0,033$), sendo a prevalência maior daqueles com contratos superiores a 1 ano; e maior experiência profissional ($p = 0,035$). Em relação à idade, constatou-se que quem apresenta a síndrome possui mediana de idade maior (38 anos).

Em outro estudo brasileiro, Rossato *et al.* (2020) analisaram a relação entre estresse e resiliência no trabalho em servidores públicos federais em um estudo transversal realizado em 2018, com 526 servidores públicos federais de uma universidade do Rio Grande do Sul, Brasil. Os servidores públicos apresentaram-se em trabalho ativo (23,5%) e com médio nível de resiliência (38,8%). Os servidores, em alta exigência (51%) e em trabalho ativo (26%), possuíram prevalências mais elevadas para o baixo nível de resiliência no trabalho. Os autores demonstraram que estar exposto a elevado estresse ocupacional pode influenciar negativamente no nível de resiliência do trabalhador.

Vidal *et al.* (2019) avaliaram os fatores de risco psicossociais que afetam os trabalhadores de segurança privada e produzem estresse no trabalho. Nesse estudo, os fatores mais prevalentes foram a elevada carga de trabalho e a insegurança no cotidiano do trabalho, observados em 89,1% e 76,7% dos profissionais, respectivamente. Esses fatores impactaram negativamente na saúde, especificamente em sintomas de depressão e ansiedade.

Por fim, Pizarro e José (2018) realizaram um estudo no sentido de identificar o nível de ansiedade e estresse laboral em trabalhadores de segurança privada associados às características do trabalho, em uma amostra de 260 vigilantes, maiores de 18 anos e de ambos os sexos. O estudo mostrou que 60% dos trabalhadores não expressaram níveis de ansiedade, seguida de 28,5% com ansiedade leve e 11,5% com ansiedade moderada/grave. Em relação ao estresse psicológico, 62,3% dos trabalhadores expressaram comprometimento leve, seguido de 19,2% como moderado e 18,5% como grave. De acordo com o estresse fisiológico, 61,2% estavam em nível leve seguido de 9,2% com estresse moderado e 29,6% com nível grave. Os principais estressores foram os conflitos com colegas, o impedimento de atividades recreativas e sociais e a perturbação da vida familiar. As variáveis associadas à ansiedade foram: baixa renda econômica ($p < 0,001$), maior tempo de serviço ($p < 0,001$), trabalho em supervisão ($p < 0,001$), falta de incentivos ($p < 0,001$), trabalho noturno ($p < 0,001$), pior percepção do ambiente de trabalho ($p < 0,001$) e instabilidade no emprego ($p < 0,001$). As características associadas ao estresse fisiológico foram sexo masculino ($p = 0,04$), baixa renda econômica ($p < 0,001$), maior tempo de serviço ($p < 0,001$), trabalho noturno ($p = 0,008$) e má percepção do ambiente de trabalho ($p < 0,001$). As variáveis associadas ao estresse psicológico foram: baixa renda econômica ($p = 0,005$) e maior tempo de serviço ($p = 0,001$). As três áreas de mensuração do estresse no trabalho apresentam forte associação com os níveis de ansiedade ($p < 0,001$).

Conforme se pode compreender dos estudos incluídos nesta revisão, ficou evidente que o estresse ocupacional é uma realidade entre profissionais de segurança. Além do mais, o ambiente de trabalho interfere diretamente nos níveis de estresse, condição que pode ser observada em ambientes semelhantes, como os mencionados por Veljković *et al.* (2021), Erçetin *et al.* (2021), Jovanović *et al.* (2019, 2020), Vidal *et al.* (2019) e Pizarro e José (2018), em que altas demandas de serviços, maior carga horária, conflito/incerteza, prevenção de ameaças e pior qualidade de clima organizacional foram preditores, bem como há um grande impacto para além de fatores psicossociais.

Um único estudo colombiano foi identificado com sinergia ao objetivo desta revisão, que foi o realizado por Garzon *et al.* (2020) em que a síndrome de Burnout foi manifestação comum nestes profissionais (mais de 65%). Essa condição está associada ao tempo de serviço, em que quanto maior o tempo, maior é a sua prevalência. Os estudos de Okhrimenko *et al.* (2023) e Jesus *et al.* (2021), embora relacionados a policiais e agentes penitenciários, e guardando as devidas proporções em relação ao ambiente de trabalho, mostraram que fatores estressores semelhantes são evidentes, como carga de trabalho profissional significativa, falta de descanso adequado, clima e funcionamento organizacional, pressão no trabalho e falta de infraestrutura, o que permite inferir que a natureza do trabalho, seja segurança pública ou privada, se relaciona com o estresse organizacional.

Para Araújo e Torrente (2023), na medida em que os transtornos mentais assumem relevância

no quadro geral de saúde da população brasileira, identificam-se importantes barreiras no caminho de seu enfrentamento, destacando-se (i) as desigualdades sociais/regionais no acesso ao tratamento, (ii) a ausência, insuficiência ou inadequação das políticas de atenção e (iii) a invisibilidade dos contextos e/ou condições que produzem esse adoecimento. Entre esses obstáculos, as autoras enfatizam os retrocessos no modelo de atenção à saúde mental, sistematicamente implementados pela contrarreforma psiquiátrica nos últimos anos, implicando recuos significativos na adoção de modelos inclusivos de atenção psicossocial.

Assim sendo, se propõe medidas para prestar assistência psicológica a estes profissionais, sejam públicos ou privados, a fim de combater eficazmente o estresse laboral e melhorar a saúde mental. Os resultados da pesquisa sugerem a importância da prevenção do estresse ocupacional em uma população altamente exposta às demandas emocionais provenientes dos usuários dos serviços, bem como a sua inclusão no sistema de vigilância epidemiológica de fatores psicossociais.

Considerações finais

O panorama das políticas públicas de saúde mental para trabalhadores no Brasil evidencia progressos, mas também aponta desafios persistentes. A conscientização sobre a importância da saúde mental no ambiente de trabalho está em ascensão, resultando na implementação de políticas públicas mais abrangentes. São muitas demandas, necessidades e desafios, portanto, torna-se crucial combater o estigma em torno da saúde mental e promover uma maior integração entre os órgãos governamentais. Isso assegurará uma abordagem eficaz e holística na promoção do bem-estar emocional e psicológico dos trabalhadores brasileiros.

É necessário destacar que os profissionais de vigilância em instituições federais de ensino enfrentam níveis significativos de estresse, primariamente devido à natureza intrínseca de suas responsabilidades. Os fatores que contribuem para essa susceptibilidade incluem elevadas demandas de serviço, carga horária extensa, conflitos e incertezas no ambiente de trabalho, além da necessidade de evitar potenciais ameaças. A atenção à qualidade do clima organizacional torna-se crucial para mitigar esses desafios e promover o bem-estar desses servidores.

Uma visão de medicina ocupacional e atenção primária à saúde e às condições patológicas, como depressão e ansiedade, revelam associações com enfermidades como obesidade, diabetes, dislipidemias, síndrome metabólica, hipertensão e doenças cardiovasculares. Dado o crescimento da profissão de segurança nas últimas décadas, se justifica desenvolver uma proposta de intervenção por setores de saúde ocupacional e qualidade de vida. Por fim, vale destacar a importância da notificação de manifestações relacionadas ao estresse ocupacional para aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar desses profissionais.

Considerando a infinidade de fatores socioeconômicos, comportamentais, culturais, educacionais e de saúde e a disponibilidade de serviços de saúde mental, são grandes as dificuldades de acesso aos serviços, principalmente em regiões onde a desigualdade social prevalece. Os desafios não são poucos, e apontam para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas em relação à saúde mental que atenda às diversas demandas regionais e inter-regionais ampliando o atendimento adequado à população com resgate de sua dignidade.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

ABDEL HAMIED A. M. *et al.* Shift work effects on dietary habits and nutrients intake of security guards at Mansoura University. *J Pub Health Catalog.*, [S. l.], v.1, n.4, p.101-107, 2018.

- AHMAD A., MAZLAN N.H. Identifying types of mental health problems and aggression among security guards: are they totally safe? **Psychol Behav Sci.**, New York, n.2, p.130-137, 2013.
- ARAÚJO, M. A. de; TORRENTE, M. O. N. de. Saúde mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Revista do SUS – Epidemiologia e Serviços de Saúde.** Brasília, v. 32, n. 1, e2023098, 2023.
- BAERISWYL S., KRAUSE A., SCHWANINGER A. Emotional exhaustion and job satisfaction in airport security officers -work-family conflict as mediator in the job demands-resources model. **Front Psychol.**, [S. l.], n.7, p.663, 2016.
- BHUI, K.*et al.* Perceptions of work stress causes and effective interventions in employees working in public, private and non-governmental organisations: a qualitative study. **BJPsych Bull.**, [S. l.], v.40, n.6, p.318-325, 2018.
- CHAICHI, A.; BAKAND, S.H.; YARAHMADI, R. Evaluation and comparison of job stress among security workers with fixed and shift work schedules in Municipality of Tehran. **Int J Hum Capital Urban Manage**, [S. l.], v. 1, n. 3, p.199-208, 2016.
- ERÇETIN Ş.Ş.*et al.* Estimating the training effect through the levels of trait anger, anger expression, and coping with the stress of private security guards. **Work**, [S. l.], v.70, n.3, p.917-928, 2021.
- GARZON, H. *et al.* Prevalencia del Síndrome de Burnout en los guardas de seguridad de una universidad privada en Bogotá, Colombia, 2020. **Universidad de Rosario**, Rosario, v.1, n. 2, p. 23-30, 2020.
- JACQUES, M.G.C.; CODO, W. (Org.). **Saúde mental & trabalho: leituras.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- JESUS, S.R.*et al.* Vulnerabilidade ao Estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v.41, n.2, 2021.
- JOVANOVIĆ J. *et al.* The relationship between occupational stress, health status, and temporary and permanent work disability among security guards in Serbia. **Int J Occup Saf Ergon.**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 425-441 p.1-17, 2019.
- JOVANOVIĆ J., *et al.* The influence of specific aspects of occupational stress on security guards' health and work ability: detailed extension of a previous study. **Arh Hig Rada Toksikol**, Zagreb, v.71, n.4, p.359-374, 2020.
- JOVANOVIĆ, J.*et al.* The relationship between occupational stress, health status, and temporary and permanent work disability among security guards in Serbia. **Int J Occup Saf Ergon**, [S. l.], v.27, n.2, p.425-441, 2019.
- MARINE, A. *et al.* Preventing occupational stress in healthcare workers. **Cochrane Database Syst Rev.**, Oxford, n.4, CD002892, 2016.
- MAULIK P.K. Workplace stress: A neglected aspect of mental health wellbeing. **Indian J Med Res.**, New Delhi, v.146, n.4, p.441-444, 2017.
- MORAES FILHO, I. M. As políticas públicas para promoção da saúde do trabalhador. **REVISA**, Valparaíso de Goiás, v. 4, n. 2, p. 1 - 3, 2015.
- OKHRIMENKO I.M., *et al.* The impact of professional stress on the mental health of law enforcement officers. **Wiad Lek**, Warsaw, v.76, n.6, p.1428-1435, 2023.
- PATTNAIK R., PRADHAN R., JENA L. Emotional intelligence and anxiety at workplace: study on security personnel employed in educational institution. **Indian J Posit Psychol**, [S. l.], n.7, p.172-175, 2018.
- PINEDA PIZARRO, A. J. **Nivel de Ansiedad y Estrés Laboral en Trabajadores de Vigilancia Privada Asociados a Características Laborales. Tacna, Escuela Profesional de Medicina Humana, 2018.** Tesis de Licenciatura [título profesional de médico cirujano] - Escuela Profesional de Medicina Humana, Universidad Privada de Tacna, Facultad de Ciencias de La Salud, Tacna – Perú, 2019.
- ROSSATO, G.*et al.* Estresse e resiliência no trabalho em servidores públicos federais. **Enferm. Foco**, Brasília, v.11, n.2, p.86-98, 2020.
- SANTOS FILHO, M. F. DOS; RECH, I. J. Fontes do Estresse Ocupacional na Atuação dos Profissionais Contábeis no Setor Público. **Revista Paraense de Contabilidade - RPC**, [S. l.], v. 8, p. e97, 2023.
- SANTOS, C.M.Q. *et al.* Qualidade de vida no trabalho, estresse ocupacional e o sistema just in time: um estudo de caso no setor automobilístico mineiro. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, 1999. **Anais...** Anpad, 1999.

- SCHNALL, P.A., DOBSON M., LANDSBERGIS P. Globalization, work, and cardiovascular diseases. **Int. J. Health Serv.**, Westport, n.46, p.656-692, 2016.
- SIEGRIST, J.; LI, J. Work Stress and the Development of Chronic Diseases. **Int J Environ Res Public Health**, Basel, v.15, n.3, p. 536, 2015.
- TALAS R. *et al.* Violence, abuse and the implications for mental health and wellbeing of security operatives in the United Kingdom: the invisible problem. **Policing Soc.** p.1-16, 2020.
- VELJKOVIĆ, D. R. *et al.* Burnout Among Private Security Staff in Serbia: A Multicentric Cross-Sectional Study. **Front Public Health**, [S. l.], n.9, p. 622163, 2021.
- VIDAL, H.N.A. *et al.* Estrés laboral en guardias de seguridad. **Universidad y Sociedad**, [S. l.], v.11, n.5, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Occupational Health Stress at the workplace**. 2019. Disponível em: http://www.who.int/occupational_health/topics/stressatwp/en. Acesso em: 04 dez. 2023.